

253 - *Artes*  
TRAVOS

E

ENCANTOS

(Estudo psicologico dos horrores praticados na guerra em relação á mulher e á creança,  
em barrante contraste com a felicidade da familia brasileira)

CONFERENCIA LITTERARIO - SOCIAL

realisada em 6 de Julho de 1917  
no Cinema Parisiense, dedicada  
ao egregio Professor Dr. Acaz  
Alfaro e demais illustres membros  
da Delegação Medica Argentina

PELO

Dr. Arthur MONCORVO FILHO



1917  
Instituto de Artes Graphicas  
RIO DE JANEIRO

# FESTIVAL

offerecido pela Directoria

— DO —

INSTITUTO DE PROTECÇÃO E ASSISTENCIA Á INFANCIA

— DO —

RIO DE JANEIRO

ao egregio Professor

**Dr. ARAOZ ALFARO**

e demais Membros da Delegação Medica Argentina

— EM —

6 de Julho de 1917

— NO —

CINEMA PARISIENSE

I

Symphonia do Guarany

Carlos Gomes—(Orchestra)

II

Conferencia litterario-social

— DO —

**Dr. Moncorvo Filho**

**TRAVOS E ENCANTOS**

(Estudo psychologico dos horrôres praticados na guerra em relação á mulher e á creança, em berrante contraste com a felicidade da familia brasileira).

SUMMARIO

- Travos e encantos.
- Definição do travo.
- Horrores da guerra.
- As mais innocentes victimas: a mulher e a creança.
- A devastação ao que arrasta.
- A mutilação dos innocentes.
- O horripilante attentado á mais sublime missão da maternidade.
- Os envenenadores aereos.
- No mar succumbem tantos pequeninos...
- Bombardear escolas é selvagem, é deshumano.
- O abastardamento do sentimento humano — O caso da camponeza violentada.
- O heroismo das creanças em face da brutalidade acerba.
- Encantos...
- O berrante contraste de tantos horrôres com a felicidade da familia brasileira.

### III Oberon

#### Ouverture de Von Weber—(Orchestra)

### IV

#### Exibição do film

« EM TORNO DO BERÇO »

O INSTITUTO DE PROTECÇÃO E ASSISTENCIA A' INFANCIA DO RIO DE JANEIRO

(em Janeiro de 1914) (1)

#### 1.ª Parte

A entrada dos soccorridos. A chegada das mães. Modelo do cartão e da ficha.

O serviço do Instituto em actividade.

#### O DISPENSARIO MONCORVO

(1.ª Secção do Instituto)

O Dr. Moncorvo Filho, Director e Fundador do Instituto, em seu Gabinete de trabalho.

Propaganda de Hygiene Infantil. Alguns quadros instructivos de educação do povo.

#### A PUERICULTURA INTRAUTERINA

Como se ampara a mulher gravida pobre. O serviço do Instituto. A assistencia ao parto é feita a domicilio. Gynecologia. O recebimento do enxoval do filho que vae nascer.

#### AS INCUBADORAS

Cuidados aos pequeninos nascidos precocemente e aos de-beis. Depois de alguns mezes a creança é pósta no berço.

#### A GOTTA DE LEITE DR. SÁ FORTES

A chegada das mães. A consulta A pezagem semanal dos lactantes. O fornecimento de leite esterilizado. A analyse diaria do leite. A lavagem dos vidros. A distribuição em marmitas.

#### EXAME DAS AMAS DE LEITE

O exame de uma nutriz. A analyse do leite. O exame do filho. Vacinação.

(1) O Instituto em 16 annos de funcionamento já amparou até hoje (1917) mais de 60.mil familias pobres com soccórros que montam á importancia, n'um calculo minimo, de mais de 3.300.000\$000.

### 2.ª Parte

#### CONSULTA DE LACTANTES

(Para creanças menores de 2 annos)

O exame de um recém-nascido doente. Conselhos a uma mãe pobre.

• MÃE, RELOGIO E BALANÇA, SÃO TRES COUSAS QUE, NO ALEITAMENTO, NÃO SE CONCEBEM SEPARADAMENTE.

• O SEIO E CORAÇÃO DE UMA MÃE NÃO SE SUBSTITUEM.

A pezagem.

#### SERVIÇO DE CLINICA MEDICA

(para creanças maiores de 2 annos)

O exame de doentinhos.

#### SERVIÇO DE MICROSCOPIA E ANATOMIA PATHOLOGICA

Uma pesquisa microscopica. Peças anatomicas e fétos.

#### SERVIÇO DE CIRURGIA

Doentes que aguardam a sua vez. Extracção de um corpo extranho do nariz (grão de milho); menino de 2 annos. Uma intervenção cirurgica (osteo-arthritis tuberculosa; carie dos ossos do pé); menino de 4 annos. Applicação de um collete gessado n'um caso de Mal de Pott. A massagem.

#### SERVIÇO DE OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Os profissionaes entregam-se ao seu carinhoso mistér.

#### A CLINICA DENTARIA

A extracção de um dente.

### 3.ª Parte

#### A CRÉCHE SNRA. ALFREDO PINTO

A chegada das mães pela manhã. O recebimento das creancinhas. Cuidados aos pequeninos. A toilette. O côco, A pezagem semanal. A refeição ao meio-dia. O recreio.

#### DAMAS DA ASSISTENCIA Á INFANCIA

Abnegação e caridade. A costura semanal das roupinhas das creanças pobres; 4.900 pensionistas. A distribuição mensal de soccórros.

#### FESTA DAS CREAÇNAS POBRES

Offerecidas pelas Damas da Assistencia á Infancia aos protegidos do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro.

Natal—Entrada dos pequeninos pobres. O Presépe. Arvore de Natal.

Anno-Bom das creanças pobres. — O lauto banquete em que tomaram parte 2.000 creanças pobres servidas pelas Damas da Assistencia á Infancia. Distribuição dos premios do Concurso de Robustez, ao qual compareceram 14 concurrentes.

Festa de Reis da Assistencia á Infancia—O colossal Bólo de Reis distribuido a mais de 2.200 pequeninos pobres. A distribuição do manjar. A distribuição de brinquedos a 2.200 creanças pobres.

#### 4.ª Parte

### A FESTA DA CREAÇÃO POBRE DA « ASSISTENCIA À INFANCIA EM 1917

O monumental « Bolo de Reis » distribuído a 3.000 pobres  
sinhos. A partilha do delicioso manjar carinhosamente feita. A  
interessantíssima menina Nice Jorge no papel de « Voluntário  
especial ».

Dr. Moncorvo Filho, Director fundador do Instituto de  
Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro.

#### A CURA PELO SOL

#### O INTERESSANTE

#### SERVICHO DE HELIOTHERAPIA

DA

#### ASSISTENCIA Á INFANCIA

CREADO PELO DR. MONCORVO.

Um curativo que é feito apenas com agua distillada. Os  
que esperam o momento do banho. Em pleno solARIO. Uma doen-  
tinha das mais graves. Outra doente gravissima. As creancinhas  
curam-se brincando... Doentes affectados de graves lesões osseas  
curados em pouco tempo sómente pelo sol.

#### CONSELHO ADMINISTRATIVO DO INSTITUTO DE ASSISTENCIA Á INFANCIA

Presidido pelo Dr. Julio Ottoni.

• INFANTES TUENDO PRO PATRIA LABORAMUS •

(Quem ampara a Infancia trabalha pela Patria)

O lemma do Instituto.

#### O INSTITUTO DE ASSISTENCIA Á INFANCIA DO RIO DE JANEIRO, VIVENDO DE ESMOLAS, PEDE A V. EX. DELLE LEMBRAR-SE, SI POSSIVEL FÔR, DESTINANDO-LHE UM OBULO.

A Orchestra composta de 11 Professores sob a regencia do  
distincto Maestro Vicente Demarco está encarregada da parte mu-  
sical.

A Directoria do Instituto, nimamente reconhecida a ex-  
trema generosidade, boa vontade e gentilissima espontaneidade  
dos Srs. Proprietarios do CINEMA PARISIENSE, offerecendo gra-  
ciosamente tudo para o completo brillantismo deste festival, apro-  
veita este ensejo para patentear-lhe publicamente o seu mais  
vivo reconhecimento.

## TRAVOS

E

## ENCANTOS

Quem está habituado ao deleite das conferencias littera-  
rias cheias de elegancia e delicadeza, produzidas n'um lapidar  
estyllo que encanta, que seduz, que empolga, sentirá, não ha  
que duvidar, a natural estupefacção ao enxergar na tribuna tão  
desvalorisado conferencista para realizar uma palestra sem  
vida, quejá talvez sensaborôna.

Esta sociedade fina que aqui acorreu, antes pela sym-  
pathia ao nome do ousado *causeur*, do que pela esperanza de  
algo aproveitar com a arenga, é, todos nós o sabemos, de uma  
benevolencia tão prodiga, de uma bondade de coração tão ex-  
uberante que, certo, absolverá o atrevido que lhe falla.

A timidez, em uma conjunctura como esta, é perfeitemen-  
te explicavel e todos que a tem estudado, sob tal aspecto, des-  
de Tarde, Taine, Daudet, até Dugas, são accôrdes em que se a  
deva respeitar.

De resto ficar a vontade em qualquer lugar é, como já o  
disse alguém, um symptoma de vulgaridade e seria até para  
mim uma honra si, interpretando a timidez, tal qual o fez Sho-  
penhauer, pudesse ter a ousadia de acreditar ser um indicio  
de natureza nobre uma attitude como esta minha, hesitante e  
cheia de justificado temor.

Como porém a *coragem*, assim o pensava Sarcey, é a *facul-  
dade de adaptacao rapida ao perigo que se apresenta*, eis-me  
aqui com ella me abroquelando para amparar a justa critica  
que todos os presentes irão fazer da minha desalinhada pa-  
lestra com um auditorio tão selecto, tão distincto...

Devo antes do mais traduzir a todos que me honram na  
presente audição que a minha isenção de animo ao tratar de  
tão delicado assumpto é completa, não pretendendo com as  
considerações que vou fazer ferir susceptibilidades de quem  
quer que seja, nem tão pouco dar arrhas a quaesquer sentimen-  
tos de parcialidade.

O meu espirito, votado, desde os mais tenros annos, á causa estupendamente bella da Infancia, não podia quedar-se impassivel diante do colossal acervo de atrocidades sem nome e inqualificaveis infamias, nessa nefanda fogueira da Europa lançadas á face dos povos civilisados, ainda não corrompidos pela séde de sangue, nem pela deterioração dos nobres sentimentos de piedade, de compaixão e de respeito pela vida do proximo com que a natureza fartamente dotou a especie humana, distinguindo-a assim da dos irracionaes.

Si no curso desta minha palestra falta o-asteismo, si de módo algum tenho a pretensão de approximarme do impecavel atticismo dos nossos homens de letras, apreciados pela phrase castigada e o seductor estylo que tem popularisado o seu nome, por outro lado enriquecendo com suas produções a nossa litteratura, sobra-me a lealdade com que vou expôr o meu pensamento e a sinceridade dos meus sentimentos n'uma hora tragica como esta em que o mundo inteiro deplora os horrores da guerra, no momento, como o actual, em que todos os olhos estillam lagrimas de dôr e de compaixão.

### Definição de Travo

Travo não é sómente a aspereza, o rigor, a rispidez, a severidade; é tambem o amargôr, o sabôr que tem o fêl, é emfim a angustia, quando temos deante de nós espectaculos como esse que innerva a humanidade, prostando-a, succumbindo-a n'uma perenne agonia, succubida de quando em quando por maiores horrores ainda, cujos ecos nos chegam das indomitas batalhas na velha Europa, tão bem cognominadas pelo Barão de Ramiz Galvão a "tragedia dolorosissima como um ferrete de ignominia na frente dos barbaros algozes".

### Horrores da Guerra

Como não se ha de amar a paz!

Quem pôde contemplar sem afflicção suprema o quadro negro desenhado n'essa guerra de exterminio, na feliz concepção de Coelho Netto, parecendo ser "feita á Arte, á Sciencia, á Honra, ao Amor na sua mais alta expressão humana — a Caridade"?

Disse-o bem o fino tribuno:

"O sói parou sobre Jerichó para garantir a victoria do Josué; agóra é o vasquejo de uma grande luz, não de astro, mas aquella mesma que o homem accendeu no primitivo altar aryano que, transmittida de seculos a seculos, atravez de gerações, foi a aurora na Grecia e meio-dia em Roma. Eclipsada pelas nuvens dos barbaros, minguou em chama debil nas lam-

padas monasticas, de onde tornou ao mundo, levada pelos missionarios, como fogo novo, para refulgir redemptôramente na madrugada da renascença ao canto dos trovadores e ao som triumphal dos sinos da Basilica da Cidade-Eterna".

Elle, o magico cultor da palavra, nessa mesma memoravel oração com que extasiava o Parlamento Brasileiro alludia ao monstruoso cataclysmo, lembrando os campos em abandono, ás fabricas paradas, aos laboratorios desertos, ao silencio das academias e a suspensão do commercio; assignalava o sublime papel do medico nas ambulancias da linha de fogo, do do sacerdote, pastor de almas, do do engenheiro destruindo os conductos da vida e do artista, o operario, o agricultor, todosos serviçaes pacificos da ordem servindo nas legiões da mórte!

"... Em terra, — o incendio, a chacina, a razzia, o roubo, o excidio; no mar, o corsariado, a insegurança — monstros a superficie, insidias sob as aguas —; no ar — as naves aladas, bombos correios que se fizeram abutres, realizando a fantasia oriental do passaro Rochedo..."

O fumo das batalhas condensando-se em crépe: — o véo da viuvez e o luto da orphanidade."

E' em tudo o travo cruel!...

### As mais innocentes victimas — A mulher e a creança

Da tormenta que se desencadeou sobre o mundo, nenhum factio mais desolador, nenhuma noticia confrange mais rudemente o coração humano do que aquella reiterada, quasi diariamente, dos soffrimentos, das agruras e das barbaras atrocidades assacadas ás mais innocentes victimas: a mulher, a doçura da humanidade — e a creança — o enlevo do lar —, séres indefezos arrastados pela rua da amargura, trucidados pela perversidade desaturada de verdadeiros monstros, que outro nome não pôdem ter os canibaes que a revelam.

Como asseverou Norden, "Desde que das guerras de religião sahi triumphante o pensamento evangelico da fraternidade humana, a maior victoria que obteve sobre o antigo dogma da illimitação do direito da força material, consistiu na neutralisação dos não combatentes. Não mais massacres de mulheres, de velhos e creanças, não mais virgens violadas, não mais cidades incendiadas, aldeias arrazadas, campos devastados..."

Parecia que o mundo havia entrado n'uma phase de absoluta tranquillidade, votandose todos os espiritos á preocupação intensa da solidariedade humana, cultuando o amor pela mulher e pela creança.

Puro engano! O germen do mal, ruminado atravez de uma illusoria vida latente, como que esvurmado por interesses e odios incontinentos, exalta a sua violencia e eis que se vem perpe-

trando, de tempos a esta parte, os maiores crimes que a História consignará.

De facto não pôde haver nada mais horrificante do que essas scenas de 1894 e 1895 descritas no livro "Crime do Congo", onde se encontram referencias a attentados que Bradam aos céos.

"Cohortes sanguisodentas e desordenadas de cannibae e assaltarem, a tórto e a direito, homens, mulheres e creanças, commettendo toda a sorte de brutalidades, scenas degradantes, roubos, esturpos, assassinatos e degolamentos, n'um requinte de apavorante crueza, mutilando pequeninos entes indefezos e decepando-lhes as mãos para que jamais pudessem pegar em armas contra o inimigo..."

As tropas de sicarios depois de fazerem a matança das mulheres, degollavam-n'as e obrigavam creancinhas de 7 ou 8 annos a amputarem friamente as mãos dos soldados assassinados...

...Certa occasião á uma mulher foi destinada a perversa missão de carregar um cesto cheio de mãos decepadas e entre as quaes muitas de senhoras e de creanças...

...Dezenas de mulheres eram pôstas a ferros e abandonadas até á morte pela fome, como se deu em Mouboula...

...Em um depoimento documentado, fallando a testemunha dos assassinos, declarou que X... "ordenou-nos que cortassemos as cabeças dos cadáveres, suspendendo-as nos cercados da aldeia, crucificando ao mesmo tempo as mulheres e creanças".

Uma das descrições é então terrível :

"Imaginae-os em seu regresso, depois de haverem submittido alguns rebeldes e vereis na proa da embarcação uma vara da qual pendê uma especie de cacho... São mãos direitas de 16 guerreiros que foram massacrados!

"Guerreiros?!... Que irrisão!... Não distinguis entre ellas phalanges de meninos e meninas? Ah! Eu já as vi cortar como trophéos, emquanto que o coração da pobre victima batia ainda, fazendo saltar o sangue das arterias á uma distancia pelo menos de quatro pés!!!"

"Um dia trouxeram-me um recém-nascido; tinham aprisionado a infortunada mãe, deante de cujos olhos lançaram a creança ao rio para afogal-a. Os soldados disseram-nos friamente, á minha mulher e a mim, que os chetes brancos não gostavam que lhes levassem as creanças. Arrastaram a mulher e deixaram-nos a creança que entregamos depois á sua desventurada progenitora..."

...Queimavam as mulheres velhas... sustentavam que se violasse a propria irmã... mandando entregar a mulher preferida ao seu perseguidor... e tantas outras diabolicas tarefas que foram registadas ainda no Congo.

...A "mulher Boaji mutilada porque queria ficar fiel ao seu marido e recusava submitter-se a libidinagem das senti-

nellas" é facto de uma perversidade tão revoltante como este das... "mulheres e creanças friamente assassinadas e cortadas em pedaços para serem devoradas... chegou-se "a esmagar a cabeça de uma creança de peito, fazendo-lhe saltar os miolos"... e, depois de cortada em dois pedaços, empalada!

Que dizer do depoimento dessa testemunha que:

... "encontrou a aldeia queimada e seu irmãozinho com o ventre aberto junto de uma arvore"!

... E des'coitra que viu "amarrarem-lhe a rapariga, chamada Imenega, á uma arvore e cortaram-lhe o corpo em duas partes, a golpes de machado, desde o hombro esquerdo, atravessando o peito e o abdomen, até a anca"...

Eis alguns trechos do relatório onde se acham irrefutáveis documentos officiaes.

\* \* \*

O mundo inteiro em extremo abalado com a pungentíssima impressão desses crimes abomináveis, antes de fêras do que de representantes da especie humana, cahiu em natural estupor, do qual despertou ainda, e com razão, incredulo da veracidade de factos de tamanha brutalidade.

Tal não podia, quiz a adversidade, durar muito!

... Veio a conflagração europea e a guerra dos Balkans a encher de sangue e de angustias toda aquella região, como si fôra um formidavel incendio alimentado por inflamaveis e, a feição do deslizar de um rosario, de lá nos chega a triste repercussão de horrendos crimes, parecendo até haver-se evidenciado um eclipse da razão.

... De um documento official ahí vão algumas referencias, sobremodo impressionantes, a factos principalmente passados na Macedonia, onde as torturas, os homicidios e os attentados sem numero á mulheres e creanças chegaram ao maximo da violencia, com o embrutecimento de todos os sentidos!

Em Nigrita... "as mulheres eram violadas diante de seus filhos, as creanças eram esganadas e os velhos maltratados..."

... Em seu attraheente estylo, é Pierre Loti quem diz que: "...dos pòços da aldeia de Hausa, se desprendia um sinistro odôr; ahí haviam lançado os corpos das mulheres e das creanças violadas pelos soldados e, para fazel-os mergulhar, encheram os pòços de columnas arrancadas dos tumulos"...

Não tiveram limite os incendios, o massacre e o ultrage de mulheres, creanças e velhos. Só a um correspondente estrangeiro foram mostrados quatrocentos cadáveres dessas victimas!

... Na Villa de Krchevo, os soffrimentos das mulheres foram atrozes. Muitas das que tinham acabado de dar á luz e meninas de 12 annos foram martyrisadas até a morte; as senhoras velhas foram traspassadas á bayoneta para se lhes roubar o dinheiro..."

...E os vândalos preferiam sempre, depois da violencia carnal, trucidar as mulheres a golpes de bayoneta no ventre...  
...Em Salonica até os lactantes foram passados pelo fio da espada. As paixões mais bestiaes tiveram ahi livre curso. As victimas eram submettidas a todos os soffrimentos de crueldades inimaginaveis. O pudor das virgens e das esposas foi ultrajado de uma maneira nojenta em presença dos paes, das mães e das creanças. Depois, os cadaveres destes infornados foram regados a petroleo, e em seguida accesos para que não restassem traços dessas barbaridades!

Ainda não haviamos recuperado a calma e sem a menor solução de continuidade, é do Occidente que agora partem os gritos lancinantes da angustia que pareciam subir para o céu!

Ha cerca de 3 annos que, todos os dias, quasi á todas as horas, estamos submettidos a sobressaltos violentos de novas brutalidades attingindo a excessos muito fóra do alcance da imaginação humana.

N'uma correspondencia da guerra, com a responsabilidade do nome do seu autor e a documentação respectiva, lá está com toda a clareza escripto:

"Conhecem tambem os processos dos..... para irem por diante e impedir que os adversarios façam fogo? Collocam deante das suas fileiras prisioneiros civis, mulheres e creanças."

Quem lê os relatorios sobre a devastação da Belgica pela metralha, é com arrepios de horrór que se fica conhecendo o morticínio das mulheres e das creanças; só em Dinant, de 700 mórtos, 71 eram mulheres e 31 creanças menores de 15 annos!

A destruição e o saque de Dinant, Louvain e Andenné, permittiram que os relatorios officiaes..... consignassem tremendos delictos entre os quaes este, dos mais dolorosos:

"Um rico negociante de Anvers residia n'uma casa de campo. Havia ficado com suas duas filhas, uma de 20 annos e outra de 17. Ambas lindas, dessa belleza tranquilla das flamengas que lembram os quadros de Rubens. Apoz a entrada dos..... o negociante teve de receber alguns officiaes, aos quaes de facto recebeu e mandar preparar para elles farto jantar. Um capitão..... antes do jantar repara na belleza das filhas do dono da casa. Não levou muito tempo a conceber o plano. Mandou prender o pae, com sentinella a vista e os brutos juntos obrigaram as moças á despirem-se.

"Quando depois do jantar ficaram ..... todos bebedos, imagina-se facilmente o que se passou. A penna recusa-se ir mais adiante. Na manhã seguinte uma das moças estava louca e a outra tinha-se suicidado."

A ser verdadeiro, como se deve suppôr, este dado official, tal monstruosidade junto á outra que referirei além, retratam uma ferocidade incrível nos tempos de civilização a que attingimos!

Na primeira pagina das listas de mórtos na Belgica, entre os civis covardamente assassinados. lá figuram nada menos de 47 nomes de mulheres de 18 a 60 annos, 13 de meninas entre 17 mezes e 16 annos, trez nomes de velhas (de 79, 80 e 85 annos) e 17 de meninas entre trez semanas e 11 annos.

... Tudo isto n'uma só pagina!!!

Força é confessar que a ideia de semelhante massacre chega a ser horripilante, custando a crer se haja podido registar tão desolador acontecimento.

Mas não é só...

Imputam ao padre H. . . o conselho que não era sómente ao exercito ..... que necessario se tornava exterminar: "*convinha não poupar nem mesmo as mulheres e as creanças dessa raça maldita*" e na Gazette de ..... dizia esse sacerdote:

"...que os nossos soldados fuzilaram na ..... e na ..... todos os bandidos, homens, mulheres e creanças e destruíram suas habitações. Mas quem quer que considere isto como contrario aos ensinamentos da doutrina christá mostra sómente que não tem a menor comprehensão do verdadeiro espirito de Christo!"

N'um *memorandum* official de 10 e 11 de Agosto de 1914 lá está este topico impressionante:

"...Elles, os barbaros, fuzilaram Samain, assassinarão creanças na Alsacia. Insultaram a imperatriz mãe, da Russia. .... fuzilaram em Warsage, perto de Werviers, 12 habitantes indefezos, incendiaram a aldeia de Effleville. Aprisionaram ahi creanças de oito annos.

"Brutalisaram e ameaçaram de morte o consul ..... ao passo que o governo ..... conduzia á fronteira dos... com todas as horas, distincções e conforto os representantes barbaros. Os seus agentes, agora presos, percorriam, em automoveis, as aldeias ..... distribuindo *boubons* envenenados ás creanças. Obrigaram o cura de ..... a conservar-se de pé deante da metralha ..... ao passo que elles, os miseraveis, deitavam-se para evital-a. Arrancaram dos braços de uma mãe e esmagaram contra o sólo uma creancinha que tinha na cabeça um *bonnet* com a inscripção "....". Na mesma localidade ..... um menino que brincava com uma espingarda de madeira, tendó simulado alvejál-os, foi fuzilado....

O illustre pintor brasileiro Antonio Parreiras, ao aqui aportar vindo da Europa, citou um facto analogo que chegou ao seu conhecimento de uma creança de 11 annos fuzilada na fronteira da ..... por estar divertindo-se com um canhão tóscico de madeira.

Emfim a bruteza attingiu ao auge e n'um momento accessão da luctuosa peleja, chegou-se a aconselhar que os medicos inoculassem nas creanças, sob o pretexto da vaccina, um virus homicida!

O ultimo e não menos selvagem attentado é o que, ainda ha dias, nos chegou, daquelle estrangulamento, em Springfield, do filhinho de um fabricante de munições.

Quem quizer mais detalhada e minuciosamente conhecer os dias angustiosos que ora atravessam os paizes europeus, que se repôrte ao "Relatorio da Commissão . . . . . sobre as barbaridades . . . . ." e no qual se acham descriptas scenas lastimaveis, um verdadeiro montão de crimes! . . .

Em seus commoventes e lugubres depoimentos, as testemunhas da tormentosa guerra contam horrores nesses livros tão largamente divulgados e cuja leitura, como disse Ramiz Galvão, induzem a acreditar estar-se folheando paginas malditas de um livro impresso com o sangue generoso dos bravos defensores do Direito.

...Aquí mulheres e creanças empilhadas á entrada de uma vaza e que foram fuzilladas... allí bayonetadas creanças e mulheres como se viu em Audenno... acólá os incendios e o saque...

Em Tamines o massacre hediondo, incendiando-se casas dentro das quaes eram jogadas pastilhas explosivas e inflammas e, consumados os attentados, ficando mulheres e creanças atiradas por toda a parte feridas ou mortas á bala.

...Aquella carta da senhora do burgomestre de Aerschot, victima da chacina nesta cidade, é das que maior impressão pôssam causar, sobretudo quando depois dos mais pezarosos transe, ella descreve a sua intensa dôr junto dos filhos em abandono pelas ruas a assistir a destruição do seu querido torrão.

...Os terríveis e desumanos actos de depradação estendiam-se a Gelrode, Malines, Sempst, Hofstade e Eppeghem, onde os assassinatos de mulheres e creanças eram assaz revoltantes por serem em sua maioria praticados com o auxilio da bayoneta.

Em Sempst, as raparigas eram arrastadas para o campo, onde se consumava o ultraje á sua honra, raras escapando a morte á bayonetada...

...Em Weerdo, em Eppeghem e em Werchter, não foram poucas as donzellas e tenras creancinhas victimas da sanha cannibalesca dos soldados.

...Das satanicas torturas porque passaram os habitantes de Tirlémont e de Louvain, fallam com indignação todas as testemunhas: — as mulheres, os velhos e as creanças eram fuzillados, os ecclesiasticos injuriados; o incendio lavrava por todos os lados... Na Colonia, uma senhora de cerca de 90 annos era arrastada pela praça publica.

Quanta miseria, quanto horror!

...Em Termonde e Alost, os assassinos, os estuproos, os incendios e o saque começaram sem tardança e mais tetrico ainda foi o quadro que se desenhou em tórno de Liège.

Ha em todo o relatorio que venho commentando uma serie de considerações provando, de maneira inophismavel, haver sido o alcool—o grande inimigo da humanidade—o maior factor de tanto martyrio e ferocidade.

Eis uma tocante scena que bem retrata a loucura, a sede de sangue, o desvario a que arrastaram os effeitos do ethylismo:

"Um official . . . . . humano, ao ver a ruina de Aerschot, exclama com desgosto: Eu sou pae e não posso ver isto. Isto não é guerra, é carnificina. Officiaes bem como praças succumbiam á tentação da bebida, com resultados que se podem illustrar por um incidente que se deu em Campenhout. Nesta aldeia havia um negociante abastado ( . . . . . ) que tinha uma boa adega de champagne. Na tarde de 14 ou 15 de Agosto, trez officiaes . . . . . de cavallaria, entraram na casa e pediram champagne. Tendo bebido dez garrafas e convidando cinco ou seis officiaes e trez ou quatro praças para lhes fazerem companhia, continuaram na sua orgia e depois chamaram pelo d'no e dôna da casa: Assim que a minha ama entrou, disse o *vallet de chambre*, um dos officiaes que estava sentado no chão, levantou-se e, apontando um revolver á testa de minha ama matou-a. O official estava evidentemente embriagado. Os outros officiaes continuaram bebendo e cantando e sem fazer grande caso da morte da minha ama. O official que a matou disse então a meu amo que abrisse uma côva e enterrasse minha ama. Meu amo e o official foram para o jardim, o official ameaçando meu amo todo o tempo com uma pistola. Meu amo foi obrigado a abrir a côva e a enterar o corpo da ama. Não sei dizer porque motivo a mataram. O official que o fez estava cantando todo o tempo".

Falla-se em um relatorio "no barbaro costume de levar comsigo, como *trophée de guerra*, as cabeças e os dedos cortados dos guerreiros e . . . . . penduradas ao pescoço as orelhas cortadas, como si se tratasse de uma joia" e bem assim que, "nos campos de batalha, furtiva e traçoiramente se approximam dos feridos . . . . . arrancam-lhes os olhos, despedaçam-lhes o rosto com facas e cortam-lhes a garganta".

...Os casos de assassinatos, acompanhados não raro de mutilações, e até de creanças tenras, multiplicaram-se em Louvain no curto espaço de algumas semanas...

...Mulheres e creanças muitas vezes serviam como escudo para a protecção das tropas...

...Estas outras scenas são de confranger o coração mais estoico:

"A umas trez horas de Malines fômos presos por uma rondalha..... — um official e seis praças — sendo levados para uma pequena matta onde estava uma casa. O official



fallava flamengo. Bateu á porta, mas o camponez não veiu abrir. O official mandou que os soldados arrombassem a porta, o que dois delles fizeram. O camponez veiu e perguntou-lhes o que estavam fazendo. O official disse que elle não se tinha apressado e que já tinha "ensinado bastante." Amarraram-lhe as mãos atraz das costas e fuzilaram-n'o immediatamente, sem perda de um minuto. Veiu depois a mulher com uma creança de peito. Deixando a creança, atirou-se aos..... como uma leão e agatnhou-lhes a cara. Um dos..... agarrou na espingarda e deu-lhe tremenda cornhada na cabeça. Outro pegou na bayoneta e atravessou o corpo da creança. Depois collocou a espingarda ao hombro com a creança espetada, que abriu os bracinhos uma ou duas vezes. Os officiaes mandaram pôr fogo á casa e indo-se buscar palha, levou-se a ordem a effeito. O homem, a mulher e a creança foram atirados para cima da palha. Estavam alli uns 40 outros camponezes presos e o official disse-lhes: "O que estou fazendo é para seu exemplo. Para outra vez quando um..... lhes mandar fazer qualquer coisa é preciso que andem mais ligeiros."

.....

"Na batalha de Malines, 60 ou 80 paisanos belgas, entre os quaes algumas mulheres, foram compellidos a caminhar a frente das tropas..... Outra testemunha viu um incidente semelhante perto de Malines, mas havia um numero muito maior de paisanos, indo um padre na frente com uma bandeira branca."

.....

"As operações fóra de Anvers não foram isentas de incidentes dessa indole."

"Perto de Willebroec alguns paisanos, incluindo uma porção de creanças, uma mulher e um velho, foram obrigados a caminhar á frente da tropa..... Achavam-se presentes officiaes....., e uma mulher que se recusou a avançar foi espetada duas vezes com a bayoneta e uma creança que correu para ella quando cahiu, levou um tiro de espingarda que lhe fez saltar a cabeça. Contam-se outros incidentes da mesma especie, de Nazareth e Ypres."

.....

"...Em Ypres..... fizeram caminhar mulheres á frente, espicando-as com as bayonetas. As feridas foram vistas depois pelas testemunhas."

Em 1915 era sacrificada pelo seu acrysolado amôr aos que soffriam as agruras da guerra, a santa creatura que se chamou Edith Cavell... e contemporaneamente constituia um facto digno de citação aquella odyssea de Selma Schumke, de 19 primaveras apenas, uma heroina que resistiu aos actos de tentativa de violencia carnal, tendo na lucta recebido uma punhalada no braço com o qual se defendia e havendo sido ferida a tação de bota...

E' do relatório official de 1915 que constam factos aterradoreos como o daquelle pobre velha de 98 annos, mãe de Kahn, assassinada pelos barbaros, e que ficou carbonizada no incendio, depois de haver sido atravessada no leito por uma bayoneta; daquelle outra, em adiantado estado de gravidez, friamente fuzilada na aldeia do Embermenil, quando a população inteira implorava o perdão para a infortunada!...

...Algumas mulheres e mocinhas tiveram vasados os olhos, e outras cortados o nariz, as orelhas, os dedos ou rasgado o ventre, accões essas repugnantes e contrarias ás mais rudimentares leis da humanidade, accusações tão torpes que chegam as raias da inverosimilhança!

.....

...E as narrativas impressionantes succedem-se umas apoz outras, enchendo paginas e paginas dos documentos officiaes.

...Tão grande é o amontoamento de crimes nesse cataclysmo nunca imaginado que o curto espaço de tempo reservado á uma conferencia desta ordem se mostra insufficiente para commental-os na totalidade.

### A devastação ao que arrasta

Por onde os selvagens passam na guerra só deixam a ruina, a desolação, a fome e o sangue!

Cidades, villas, aldeias, tudo é aniquilado e, com ellas, a população indefeza e inérme, transida de pavor, quando curtindo ainda as dôres da saudade recente pela perda brutal dos seus entes queridos.

...E lá se iam dezenas e dezenas de mães e centenas de pequeninos desapiadadamente trucidados, como se houvéramos retrocedido a 400 annos antes da era christã, na reprodução das tragicas scenas da China primitiva!

...E' que em muitos logares onde o coração ardia de odio contra o inimigo, a razão fóra perturbada a ponto de observar-se a chamada *febre obsidional* estudada pelos alienistas...

E, diga-se a verdade, só mesmo graves perturbações psychicas e neuro-psychicas, como as estudou de uma admiravel maneira Regis, professor de psychiatria da Universidade

de Bordeaux, que observou toda a serie de psychoses desde as mais simples, o onirismo allucinatorio até a mais intensa confusão mental, podem justificar porque nas guerras modernas se está a assistir á tamanhas brutalidades!!!

Mas... com precisão perguntou o eminente Senador Ruy Barboza em sua celebre Conferencia de Buenos-Ayres:

"A lei da necessidade da guerra aconselha que se matem os cegos, velhos, mulheres e creanças, lançando bombas sobre a população adormecida? Matar-se-ão.

Para se chegar á esta moralidade, não valia a pena atravessar vinte seculos de Christianismo..."

O que, causando-nos assombro, porém, nos repugna o espirito é assistirmos o calor, o entusiasmo com o qual expoentes do Direito Internacional, generaes notaveis, homens eminentes e jornalistas de escól propagam a necessidade da guerra.

Assim é que um general eminente, estrategista conceituado, nos faz pasmar quando affirma: "Sem a guerra as raças inferiores e desmoralisadas ligeiramente eliminariam as raças saudaveis e longévas. Sem ella o mundo acabaria n'uma decadencia geral. A guerra é um dos factos essenciaes da moralidade.

.....

"O peor de todos os erros na guerra é o mal entendido espirito de benevolencia, porque aquelle que usa de sua força, inexoravelmente, sem medir o sangue derramado, levará sempre vantagem grande ao adversario, si este não se houver do mesmo modo. A estrategia regular consiste, primeiro que tudo, em descarregar no exercito do inimigo os mais terriveis golpes que se possa, e pois causar aos habitantes do seu territorio, soffrimentos taes que os obriguem a desejar, com anxiedade, a paz, e constranjam o seu governo a sollicital-a. *A's populações não devem deixar são os olhos para chorar a guerra.*"

Chegou-se a dizer que, sob o ponto de vista da maior brevidade á paz, "quanto mais torturadas" as populações não combatentes, mais anxiosas pela paz, tanto mais caridade haverá na guerra, quanto mais cruza nella se use."

Houve tambem quem, a proposito da devastação actual, assim se exprimesse:

"O paiz soffre, a população vê-se faminta. E' deploravel; mas é um bem. Não se faz a guerra com sentimentalidades. Quanto mais implacavel fór, mais humana será em substancia a guerra.

Os meios de guerra que mais de prompto forçarem a paz, são, e hão e de ser os mais humanos."

Norden, advogado da Côte de Bruxellas, em seu livro sob o titulo "A Belgica neutra e a Allemanha" avança a seguinte e dura proposição: "A guerra só é um favor para os cobardes e para os depravados. Para os outros, vencedores e vencidos, a guerra é a tempestade que purifica o ar dos miasmas envenenados, a experiencia sublime, das quaes as nações dignas de viver sahem regeneradas"!!!

Quanto de paradoxal e de deshumano vae em tudo isto!

O emerito jurista Dr. Ruy Barboza, na mesma Conferencia ha pouco alludida, foi quem com verdade declarou:

"Para fazerem do direito da força e da excellencia da guerra os dois pólos da civilisação, necessario será levarem ao mundo superior da consciencia as devastações com que se tem assolado o mundo onde reinam as conquistas materiaes do progresso. Abala-se pelos fundamentos a razão humana, destruindo as fronteiras que separavam o bem e o mal, o justo e o injusto, a violencia e o direito. O mundo inteiro está farto de ouvir cantar em todos os tons de entusiasmo a apologia do exterminio systematisado. Mas, quando, para caracterisação da guerra não chegassem as maldades inominaveis, que essencialmente a definem, qualificada, estava ella de sobra, sem mais nada, com essa aberração, que inventou, em beneficio dos interesses da guerra, o privilegio de legitimar a immortalidade e que, deste modo, põe em conflicto duas moraes antagonicas, uma reservada aos fortes, com a garantia executiva das armas, outras consignadas aos fracos, com a miseria da sujeição illimitada ao capricho dos fortes."

.....

"A força precede o direito" eis um principio a que muitos se apegam e parece inadmissivel porque no direito dominam, por sua vez, os principios da justiça e da humanidade que a força jamais conseguirá anular: elles existirão sempre!

#### A mutilação dos innocentes

Fundo já era o nosso desgosto, quando carpiamos a dôr immensa das notas impressionantes da barbaria actual e eis que nos chegam os primeiros telegrammas annunciando que ..... declarou a ter visto na cidade de Manchester oito creanças de varias edades, ás quaes os soldados inimigos haviam amputado ambas as mãos!

Logo depois, um brasileiro distincto recémchegado ao nosso paiz, com as côres mais vivas de uma positiva realidade, descrevia aos jornalistas que o entrevistaram, os desoladores quadros que lhe foi dado accidentalmente assistir em Strasbourg.

N'uma das ruas desta cidade, uma pobre mulher e quatro creancinhas estavam de mãos cortadas. Elle perguntou-lhes o que acontecera e como resposta teve a confissão daquellas martyrisadas creaturas de que os soldados assim haviam procedido por ser essa familia alsaciana, acrescentando que lhe tinham, além d'isso, assassinado o marido e dois filhos.

Outras mulheres e até velhas não escaparam á sanha dos malfeteiros e tiveram ambas as mãos decepadas.

O mesmo nosso patricio disse mais que na Belgica, na fronteira da França, sobretudo na Alsacia, os soldados violentavam as donzellas, cortando-lhes depois os seios para que ficassem com um indelevel estigma da sua perversão e da sua ferocidade...

O relatório official de 1915, dando conta dos actos de impiedade, de tyrannia e de ferocidade das tropas invasoras nos departamentos do Sena e Marne, do Mosa, do Meurthe e Mosela, do Oise e do Aisne, encerra referencias testemunhadas assaz dolorosas como a daquelle infortunada mãe á quem haviam brutalmente decepado o seio e o braço direito, depois de haverem fuzilado o marido, amputado o pé de uma filha de 11 annos e degollado um filhinho de 5 annos!

Não ha commentario possivel á tamanha monstruosidade! Mais crueldades têm sido levadas a effeito nesse pandemio em que estão desaparecendo, com o arrazamento de cidades, villas e aldeias, muitos milhões de seres humanos!

### O horripilante attentado á mais sublime missão da maternidade

Não escapou a brutalidade e a selvageria que se vão alastrando nos campos ensanguentados da Europa, o mais degradante dos crimes — a amputação dos seios ás mulheres nutrices —, roubando-se destarte aos entes estremecidos a fonte inesgotavel da seiva de sua vida.

Relatam textualmente os documentos officiaes que o Doctor Rochebois, residente em Paris assim se manifestou :

“Certifico ter visto no dia 11 de Setembro de 1914, mais ou menos perto de uma herdade queimada, a trez kilometros de Nervy-l'Abesse e a 500 metros a oeste da linha ferrea de Esternay a Monturail, os corpos de trez moças completamente despidas. Estas trez infelizes, cujos seios estavam quasi completamente cortados, haviam sido collocadas, atravessadas por bayonetas fixadas em canos de espingarda enterradas no chão. A herdade destruida tinha estado occupada, quatro horas antes, por tropas ..... e da guarda .....

Indignos factos de nosso seculo!

Pouco tempo depois ainda o telegrapho nos annunciava laconicamente esta impressionante nota :

“..... incendiaram o hospital de Vilverde, perto de Bruxellas. Entre as atrocidades que praticaram, destacasse mais um acto de selvagem barbarismo ; cortaram os seios de uma ama de leite de nacionalidade ingleza”.

Dahi ha dias aportará á nossa patria mais um brasileiro digno de acatamento pela sua posição de destaque, e, desafiando o rosario das emoções com que assistiu o oriento desenvolver do theatro da guerra, em fins de 1914, fazia a narrativa do seguinte caso reproduzida pela nossa imprensa diaria :

“Uma senhora tendo oito filhos menores, em plena Alsacia, foi convidada a enviar as creanças para combater contra a invasão franceza. Oppoz-se a isto, porque não via nenhum que pudesse ser soldado.

“Immediatamente foi ella amarrada e os filhos fuzilados em sua presença.

“Não ficou ahi, continúa o nosso patricio, a atrocidade .....

“Por compaixão, segundo elles, cortaram as mãos da senhora que havia presenciado o fuzilamento de seus filhos”.

O'ra, força é confessar que actos tão hediondos, que tão execrandaes attentados, licito não é admitti-se possam ser perpetrados n'uma era de civilisação como a que atravessamos.

Norden, em sua obra citada, é quem diz :

“Na antiguidade, os prisioneiros de guerra eram massacrados ou reduzidos á escravidão, as populações exterminadas. Não faz tanto tempo que o Direito das Gentes admitia, — quer dizer que entrava no costume —, que a guarnição de uma praça, que resistia bravamente ao assalto sem conseguir repellillo, fosse passada pelas armas, a cidade entregue a pilhagem, e os pacificos habitantes impiedosamente degollados. Chegou a vez da guerra entre nobres da corte. Elles evitavam ser os primeiros a atirar uns contra os outros e era com um gracioso cumprimento feito com os chapéus emplumados que se passava a espada atravez dos corpos. Ao contrario, o soldado alistado, com prazer ou a força, entre os desclassificados de todas as categorias nem sempre dava o exemplo das mais puras virtudes burguezas”.

Historiadores temos todos visto que hão considerado benéfica a invasão dos barbaros na Europa, porque elle teria acarretado no povo uma transfusão de sangue novo e sadio...

Prefiro pensar com Littré admitindo que “a invasão barbara deve ser considerada como um dos factos mais graves da pathologia historica”.

### Os envenenadores aereos

Do bello-horriavel espectáculo que hoje enuuea o ceu da Europa é involuntariamente responsavel o nosso insigne Santos Dumont, a quem coube a suprema gloria da resolução do grave problema da navegação aerea, enchendo-nos de justo orgulho perante os olhos do mundo inteiro, e, como disse Coelho Netto, tornando "em realidade a fantasia de Aristophanes, essa cidade etherea chamada Nephelococgia".

... E que o sublime invento não tardará a transformar-se na mais perversa arma de guerra, surgindo para bombardear cidades abertas e indefeças, destruindo monumentos ematando mulheres e creanças desprecaidas!

Mas si fôsse só isto...

Em dias do anno passado os jornaes de todo o mundo divulgaram a tragica noticia de que muitas creanças de uma cidade russa haviam sido envenenadas por confeitos que, em cartuchos, tinham encontrado espalhados no campo, quando volviam das escolas.

Um severo inquerito aberto fez concluir que esses *bombons* seductores, de variegadas côres, brilhantes, rubros ou prateados, atrahindo a cobiça dos pequeninos, eram lançados pelos aeroplanos que voavam sobre as cidades das fronteiras. O facto repetiu-se com frequencia a ponto de tornar-se verdadeiramente alarmante!

Era pungitiva a dôr que este acontecimento causára ao mundo inteiro, vendo-se succumbir entes innocentes que, descuidados, sahindo do templo de estudo, eram victimas da natural cobiça da idade em flôr, quando um despacho de França nos informava que a Prefeitura do Somme fazia então publicar um aviso prohibindo ás creanças revolverem a terra, visto a analyse haver demonstrado que os confeitos lançados pelos aviadores inimigos, frequentemente voando sobre a região, continham culturas virulentas dos germens de chôlera, da peste e da dysenteria!!!

... E foi referindo-se a este facto que o insigne Coelho Netto dizia:

"Que os olhos sigam o vôo dos aviões ..... — são as cotovias com que elles acôdem á fome das populações em miseria e vêde que do céo, assim como descia o maná, em Pharan, para sustentar Israel, descem confeitos e taes confeitos, como si viessem dos Borgia, apanhados pelas creanças ou matam-n'as instantaneamente, em contorsões atrozés, ou vão matal-as depois, porque a amendoa que levam não é sinoa uma cultura de peste..."

Pôde ter baixado mais o nivel do sentimento humano? Poder-se-ha inscrever na historia dos povos maior ignominia?

... E no meio de tanta miseria, ainda se assiste ao estoicismo das creanças e ahi está para proval-o o dessa infeliz

menina Denise Cartier que, ferida por estilhaços de bomba lançada por um aeronave sobre Paris, teve a perna amputada, não consentindo que fôsse anestesiada e soffrendo a intervenção resignada e meiga...

### No mar succumbiram tantos pequeninos...

A campanha sub-marina, na sua vertigem de exterminio, vae por seu lado, dia a dia, arrastando innumeradas victimas entre as quaes figuram aquellas quarenta creancinhas que succumbiram, com o torpedeamento do "Luzitania", ao lado de cerca de duas mil outras pessoas!

### Bombardear escolas é selvagem, é deshumano!

Para que termos attingido a cultura actual? Para que havermos refinado a nossa intellectualidade, si de um momento para outro tivemos a destruição de tudo, o aniquillamento de uma Obra estratificada, com um incalculavel progresso, atravez de seculos e seculos?!

Seria mistér que na execução da hecatombe nada faltasse para o mais perfeito drama de horrôr e por isto indispensavel fôsse que a metralha penetrasse na escola, enchendo-a de cadaveres mutilados de pequeninos indefezos...

Na guerra nos Balkans muitas escolas viram-se invadidas pelos barbaros. Os professores e professoras de toda a Macedonia foram presos, dispersos, exilados ou assassinados. Todas as escolas locais fecharam-se.

.....

No desingio de vingar a destruição das cidades de Kilkich, os massacres dos bulgaros em Solonica, em Akandjali, em Serrés e outros logares, os gregos entregaram-se a destruição das escolas e das egrejas.

.....

N'esse sentido é horrivel o que descreve o Dr. T. Detcheff Director do Lyceo de Salonica...

Nos annos da presente e grande guerra, d'entre os factos registados assaz deprimentes para a civilisação, sem duvida dos mais tristes nos dias sanguinosos que atravessamos, é o do bombardeamento das escolas!

Já em 1914, inda não ia longe o inicio da pelega no Occidente, enchia-nos de piedade o coração a longa narrativa do

"Daily Mail" acerca do bombardeio de Hartlepool, em que 500 obuzes foram disparados. Um dos primeiros cahiu precisamente em um grupo de 16 creanças de uma escola, tendo perecido 15 e ficado gravemente ferida a decima sexta.

De accordo tambem com a narração de um commerciante ao "Matin", durante o bombardeio de Reims do qual foi testemunha, o inimigo, antes de alvejar a cathedral, visou certoire as escolas, os asylos de velhice desamparada, os hospitaes e as villas operarias!

Poucos dias são ainda passados, annunciava-nos o telegrapho que, no ultimo raid aereo sobre Londres, uma escola fora atingida por uma bomba que matou dez creanças, deixando feridas cincuenta!

Será difficil no estudo da psychologia poder interpretar como o odio, a não ser sob a accção de um estado morbido, possa arrastar uma legião de individuos da nossa especie a tão deshumanos quão ferózes impulsos!

Não é intrepidez, não é bravura, não é heroismo immolar os pequeninos, quaes aves implumes sem defeza e... quantas parasitas ainda do carinho materno!

### O abastardamento do sentimento humano — O caso da camponeza violentada

Quando já ia profunda e dolorósa a impressão por essa enorme sómma de factos que, em todos os cantos do theatro da barbaria, se iam produzindo, estava como a maior das injurias, o mais horripilante attentado ao culto da civilisação, o caso das mulheres violentadas na guerra.

As descripções que, com vulto, se succediam, echoavam pela Terra inteira, excitando ainda mais o horror de que o mundo já estava possuindo e inflammados protestos não houve d'onde não vissem.

Sociedade civilisada que é a nossa, vivendo sob uma athmosphera de moralidade, digna, sem duvida, da admiração de todos os povos, não podia deixar de sentir o nójo que taes indecorózos episodios naturalmente despertaram entre as almas bem formadas.

Os commentarios esparziam-se por todo o nosso territorio, onde homens de letras e scientistas de valor discutiam calorósa e brilhantemente o assumpto na imprensa ou na tribuna, como succedeu ao eximio Coelho Netto, aos eminentes Dr. Queiroz Barros e Professores Drs. Miguel Couto, Afranio Peixoto, Rocha Faria, Bruno Lobo, Nascimento Silva, José Maria Teixeira e Erico Coelho, havendo este ultimo, tambem senador da Republica, realiado notavel conferencia na qual dissertou sobre o caso já sob o ponto de vista moral, já scientifico.

O vilipendio pelas filhas, esposas e viuvias dos vencidos pela concupiscencia da soldadesca desabusada, é considerado o mais repellente da barbaria actual.

Como, com justeza, affirmou o Prof. Erico Coelho "a natureza tem sua moral, exigindo, a respeito da reproducção dos séres, a condição da liberdade".

Quer se apege o scientista ás doutrinas de Darwin, quer ás de Quatrefágos, o que sempre se depara, n'uma belleza inegalavel, é a liberdade da mulher para o culto de seu amor. Quando a natureza é nesse sentido contrariada, o que se vê são os desvios do typo normal, chegando tantas vezes á degeneração. Entre os irracionaes os exemplos de sobejo o provam.

Como accentuou o erudito obstetra brasileiro "...no lento rodar dos seculos, a civilisação occidental relegou aos povos do Oriente o captivo feminino a ponto que a filha-familia, no mundo civilisado, se assegurou, a despeito do patrio-poder, liberdade de contrahir a união prolifica. O direito civil exige a vontade consciente da mulher no acto do casamento, e o direito canonico não illude a liberdade da mulher no acto do matrimonio; motivo porque, não se consumando a união dos sexos, nullo é o sacramento religioso, nulla é a formalidade juridica. A legislação criminal, nos paizes civilisados, pune o autor do estupro, porém deixa de considerar a victima da brutalidade desobrigada da gestão proveniente do crime..."

A proposito do nefando attentado que, por cumulo se passava no sólo dos paizes mais adiantados do Globo, a "Presse Medicale", de Paris, em 1915 dirigia ao mundo um appello com vistas ao senso moral dos gynecologistas e não houve paiz culto no qual homens de responsabilidade scientifica não tomassem a si sentir o seu juizo, dividindo-se porém a opinião em relação ás consequencias do facto consummado e á liberdade de accção por parte da mulher ultrajada, e, entre todos os pareceres formulados, o que mais se coaduna com o meu modo de pensar é o do illustre Professor Afranio Peixoto, que, com segurança, affirmou:

"Toda a sociedade constituída, toda a organisação de direito, tem fundamento implicito no respeito inviolavel á vida humana.

.....

"A vida começa no momento da feundação e vae até o ultimo alento da creatura. O medico incumbido como tecnico de cuidar della, não pôde, sob pretexto algum, sustal-a ou diminui-la. É uma questão fechada de ethica professional.

"Não ha medico-legista que mereça o titulo, e não tenha, como dogma, tal preceito de deontologia.

.....

“E’ santo o odio da mulher forçada ao bruto que a violou. Concluir d’ahi que este odio se estenda á creatura que sobreveio á essa violencia, é dar arrhas ao amor-proprio ciumento do homem, completamente á psychologia feminina. Um filho é sempre um coração de mãe que passa para um novo corpo. Só os selvagens pensam que a influencia masculina é total ou dominante na criação, comparada a da mulher com a da terra na germinação das sementes.

“A fiziologia e o amor depõem que todos os viventes devem muito mais ás mães, do que aos paes. Porque, pois, não distinguir que esses filhos de teutões são ainda filhos de mães latinas?

“A historia natural conta da fecundação de certos insectos que a femêa sacrifica o macho, feito nutrição necessaria ao seu novo estado, e, por sua vez, nascida a próle, morre, sacrificada a ella:—é um symbolo.”

Continuando a discutir o palpitante assumpto o Prof. Afranio pensa que: “As francezas e belgas hão de regenerar, na descendencia e na criação, os barbaros que as offenderam: assim os filhos vingarão as mães.”

Quando ia intensificada a discussão do caso das mulheres violentadas na guerra, assumpto que, depois de debatido na imprensa e nas sociedades sabias chegou ao Parlamento Francez, surprehende, abalando a alma humana, o deplorado acontecimento d’aquelle pequena camponesa franceza Josephina Barthelemy, de 30 annos apenas, que, victima da brutalidade da soldadesca inimiga, n’um momento de verdadeira loucura, trucidara o filho, producto do degradado attentado.

Ella havia sido cobardemente subjugada por varios soldados que, movidos pelos mais baixos instinctos, cevaram-n’os na lórpe e deshumana selvageria.

Tempos depois vinha ao mundo o fructo da violencia de que fôra victima, e ella, tão creança ainda, espirito fraco, abatidissima pela dôr e pelo odio, perdeu por momentos o senso, no auge do desvario lançando o recemato ao esgôto . . .

Preza e processada, ao cabo de seis mezes era levada á barra do Tribunal e absolvida com applauso estrepitoso da população de Paris.

“Matei meu filho porque era um “boche” e eu não o queria . . .” tal a phrase que Josephina, na sua tristissima allucinação, repetia entre soluços e lamentos!

No caso concreto, pelas circumstancias que cercaram o facto, justa foi a decisão do jury. Em these, porém, jamais poderá a sociedade sancionar a perpetração d’um crime d’essa ordem, nem tão pouco permitir a consagração desse privilegio virtualmente condemnado pela propria natureza.

Ninguém tem o direito de matar o seu semelhante e muito menos uma genitora o filho, que é uma parcelle do seu sêr, nutrida com o seu sangue e posteriormente uma parte destacada do seu corpo. Não é doutrina insustentavel e custa a crêr que o Parlamento Francez, onde as ideias de Pinard, pela voz autorisada de Paul Strauss, e outros, tantas vezes mostraram á sociedade a belleza e o valor da puericultura, tivesse resolvido o assumpto permitindo o aborto ás mulheres violentadas pelo inimigo!

A calma e o evouir dos factos de certo levarão mais tarde a egregia agremiação a revogar o seu actual *veritictum* reconhecendo, em todas as circumstancias, o direito á vida humana e creando a verdadeira lei humanitaria e social que deve mandar entregar á assistencia publica as creanças, fructos, como o de Josephina Barthelemy, da bestialidade dos homens!

### O heroismo das creanças em face da brutalidade acérba

A revólta do espirito humano contra a brutalidade, o desamor ao proximo, a selvageria emfim que enche de pavor as populações, dilacerando-lhes o coração, attingiu até ás creanças, n’uma reacção digna da nossa admiração.

Sente-se um calaríto de horror ao contemplar-se aquelle clichê tão largamente reproduzido, dos pequenos alsacianos a brincarem de soldado com espingardas de pão e que, seguindo communicou aos jornaes a embaixada franceza em Londres, foram fuzilados!

Não podendo deter-me, nesta palestra, nas referencias a todos os crimes contra a infancia na presente guerra, enfeixo aqui esta parte da minha conferencia alludindo a crueldade de um caso que revólta a consciencia e que foi contado pelo Senador francez Pauliat.

“Ei-lo”

“A” coronhadas e ponta-pês ia arrastado, preso, um infeliz sargento francez ferido por um obuz que lhe havia fracturado os ossos da bacía. Ia ser fuzilado e, com outros, submetidos a mesma penna, seguiam dous a dous, conduzidos pelo pelotão encarregado da execução, commandado por um Capitão.

“O pobre do sargento ferido, mal podendo articular seus queixumes, viu passar um menino, o pequeno Emile Després, de 14 annos e pediu-lhe que obtivesse um côpo d’agua pois estava sequioso pela febre ardente que o consumia.

“Condoído da sorte do soldado francez, o menino apressou-se em satisfazer os seus desejos.

“Neste momento o capitão, . . . . cyanotico, sedento de sangue, precipitou-se sobre o desditoso menino, espancou-o a pranchadas de sabre, pisando-o em seguida com as suas grossas bótas.

“Serás fuzilado” berrou o Capitão, e com uma estripitosa bofetada, atirou-o contra o sargento agonisante.

“Começaram então os fuzilamentos. Chegou a vez do pobre adolescente. Vedaram-lhe os olhos e fizeram-n'o ajoelhar-se diante das espingardas.

“O Capitão carrasco, porém, com um sorriso crudelissimo, não ordenou o fogo e desatando a venda dos olhos do pequeno bateu-lhe amigavelmente ás faces, dizendo-lhe :

“Podes ter a vida salva com uma condição. “Apanha este fuzil, visa o sargento e mata-o. “Elle pedia-te de beber, dar-lhe-ás bala”.

“N'um rapido movimento, o menino toma da espingarda, e colloca-a ao hombro, faz pontaria ao peito do sargento; mas, em um outro lésto movimento, dá meia volta, sem abaixar a arma. Parte o tiro e, fulminado, o barbaro Capitão cahe sem dar um grito sequer.

“Com a rapidez de um raio é logo o pequeno crivado de balas e retalhado á golpes de baioneta . . . .”

... E ahi está a historia desse heroe de 14 annos, cujo nome jamais poderá ser esquecido quando se tiver de registrar os acontecimentos que constituirão o livro negro da actual conflagração!

.....

E porque a infancia ha de soffrer assim, si como affirmou Guerra Junqueiro : “A aurora sorri com o mesmo esplendor aos campos da batalha ou berço infantil e as ervas gulosas não distinguem a podridão de Lucusta da podridão de Joanna d'Arc? Reguem vergeis com o sangue de Iscariote ou com o sangue de Christo, e os lyrios innocentes (estranha innocencia!) desabrocharão, igualmente candidos e nevados” . . .

### Encantos . . .

Acordemos do horrífico pesadello dessa tragedia de sangue e de perversão! Olhemos em torno de nós...

Que ceu estupendo de inimitavel belleza!

Que natureza incomparavel, que terra uberrima, e que vergeis lindissimos que até parecem ninhos de esmeraldas! Que sól brilhante ahi está, maravilhando-nos, dando a vida, a saúde e a esthetica ao homem e aos animaes e o vigor chlorophyllino aos vegetaes!

... E com este harmonioso conjunto de formosura, que silencio no ambiente, que meiguice na familia! . . .

Quanta felicidade paira aqui sobre nós e tão farta, tão exuberante e nem sabemos gozar!

E' que, como diria Finot, temos a doçura da indulgencia que desarma a maldade e alimenta de mel a nossa alma e evitamos a cólera, veneno perigoso para a alma e para o corpo, que penetra nos mais intimos recessos do nosso organismo e é a fonte da fraqueza.

“A alma cheia de affecto”, segundo o sabio psychologista, é como um quarto cheio de luz: o amor e a bondade illuminam e aquecem a nossa consciencia”.

Quantas vezes nos vem aos labios as recriminações e sopitamolas, porque si em certas eventualidades prodigalissimos thesouros de bondade e de affecto a quem delles era indigno, a nossa satisfação e o nosso góso permanecem integras e profundos sendo esse um bem que ninguém nos pôde olhar.

.....

Como sômos felizes! Emquanto lá nas plagas européas ribomba a metralha a estraçalhar milhões de vidas, aniquilando lares e fazendo mutilados ou cadaveres mulheres e creanças indefezas e innocentes, aqui só temos luz, liberdade, sorrisos, mantendo-nos no trabalho diuturno honesto que nos dá a vida e o conforto, repartindo com a familia o producto do ganho.

A saúde, uma das causas fundamentaes da felicidade terrena, temol-a mais do que o possuem outros povos e . . . nós mesmos não sabemos apreciála!

O que mais encanta, porém, o que nos faz orgulhosos, agora mais do que nunca, é a moralidade da sociedade, é a sadia moralidade do nosso lar!

Como sômos felizes!

Que povo poderá, com mais vehemencia, exultar do culto da dignidade e da pureza dos seus lares, tão bem esteriotypadas naquella doce “Moreninha” de Macedo e naquellas “Flores de Sombra” de Claudio de Souza?!

Nesse pandemio que convulsiona a órbe, não é consolador volvermos o olhar para a mulher brasileira seja ella a filha dilecta, a esposa dedicadissima ou a mãe extremosa, consagrada toda ao apostolado da sua missão sobre a Terra e particularmente á criação de seus filhos?

... E, quando assim a contemplamos na magestade sublimé dessa apothose, vem-nos á mente aquelles versos cheios de ternura :

“Oh mães! Da mãe de Deus vós despertaes lembranças  
Nessa augusta missão tão cheia de poesia  
Quando embalaeis ao cóllo as tímidas creanças  
Eu penso ver Jesus nos braços de Maria . . .”

Quem não se entenece contemplando a vida dos nossos solares, onde paira uma sadia atmosphera de austeridade herdada dos nossos antepassados, aureolada pela bondade inacta de uma indole ainda não maculada pelos pessimismos exemplos que, em tantos paizes, tem pervertido a sociedade moderna?

Nas paginas memoraveis da nossa historia, é na alvarada da colonisação do Brazil que rebrilham desde logo, como um hymno glorioso, as acções magnanimas, os feitos de valor, as provas de amor á patria, os rasgos de desinteresse, os actos de piedade e as demonstrações de affecto da mulher patricia.

De amor e de fé, ahí está o typo estoico de Paraguaçu, a bella e virtuosa consorte de Caramurú, exemplo de dignidade legado á uma numerosa descendencia, constituindo uma das mais illustres familias da Bahia: o dessa Maria Barbara que, havendo dado inconcussas provas de seu amor conjugal, foi assassinada covarde, fria e cruelmente em Belem pelo ente ignobil que pretendeu manchar a sua castidade, preferindo ella assim a morte á deshonra, o que inspirou a Bento Aranha aquelle mavioso soneto no qual por fim dizia:

.....  
 -Lembrando-se, que teve uma consorte,  
 Que por honra da fé, que lhe jurára,  
 A mancha conjugal prefere a morte!.....

e finalmente o dessa Damiana da Cunha, apreciada por Saint-Hilaire na sua viagem nas fontes do São Francisco, e que, polida, alegre franca, amavel e de coração generoso e altivo, peregrinava pelos sertões de Goyaz, catechizando as tribus selvagens com palavras doces, insinuantes, cheias de amor, de caridade e de esperanza . . .

De mulheres heroicas, exemplos que enriqueceram as paginas da nossa historia patria, ahí estão aquellas dignas e corajosas pernambucanas que, comprehendendo o perigo a que se expunham seus paes, seus maridos e seus filhos, pegaram em armas para defendel-os contra os hollandezes; da mesma sorte as intrepidas Clara Camarão e Rosa Siqueira, a guerreira paulista que entrando em combates varios e, luctando com denodo no meio de horrivel fogo, em altos brados exclamava sempre: "Viva a fé de Christo!" . . .

Typos de fervorosa piedade christã, praticando actos de excelsas virtudes, sobram exemplos dignificantes de senhoras brasileiras como aquella Joanna de Gusmão, e cognominada pelo seus feitos — a *mulher santa* — atravessando a pé e inteiramente só o imperio das feras, solidões immensas, florestas seculares povoadas pelas hordas selvagens e anthropo-

phagas, affrontando todas as asperezas na sua piedosa faina caritativa na antiga provincia de Santa Catharina . . .

E longe iriamos na justa exaltação dos meritos da mulher patricia que, no albor da nossa civilização, nos legára o escrupulo e a honestidade da familia, preciosa tradição que se trazuz por um hymno repassado de amor, de candura e de divinos extasis.

A tradição é tudo!

Ainda não ha muito tempo era Wilson quem nos apontava, com empolgante eloquencia, que:

"Para os povos, as tradições são os fundamentos que supportam a construção da Patria, são as raizes que a prendem aos seus corações, são os laços da solidariedade collectiva. Arrancar ou desprezar as tradições é matar a nacionalidade cortando-lhe as raizes" . . .

Era por seu lado E. Renan quem pontificava: "o que une e constitue as nações é o sentimento do passado, a posse em commum de um rico legado de tradições, o desejo de viver juntos e a incessante vontade de manter e continuar a fazer valer indivisa a herança recebida" . . .

. . . E sente-se a magia evocativa dessas palavras ecoando como uma melodia discreta e doce da belleza desse santuario que é o lar brasileiro.

Ao nosso Marquez de Maricá bem razão assistia quando disse: "Podese avaliar a civilisação de um povo pela attenção, decencia, consideração com que as mulheres são educadas, tratadas e protegidas" e o brasileiro nesse sentido deu sempre o mais edificante exemplo.

E não ha quem assim não pense.

Michelét, segundo Emilio Faguet ". . . o espirito mais sabio, mais erudito do nosso seculo. . .", em seus magistraes escriptos manifestava sempre a maior piedade, o affecto mais fraternal por todas as creaturas, mais accentuadamente as mais humildes, mais desherdadas, mais fracas, o que lhe caracterisava o coração perfeito.

A mulher, a creança, o pobre, o povo, o exilado, o proscrito; o animal, esta alma obscura e captiva que parece reclamar o direito de pensar e sentir, direito que o homem lhe regatea; e mais abaixo ainda, ou mais longe de nós, a arvore, a planta, o proprio elemento, que se nos affigura cego e monstruoso, o mar, o gelo, esses terrores do homem . . . para tudo teve Michelét palavras meigas a nos incutirem os sentimentos de amor.

\* \* \*

Exaltemos o nosso jubilo ao vermos que, emquanto no sólo europeu se esborôa a civilisação, nós levantamos altares, emquanto lá se anniquilla o passado, nós cuidamos do futuro, permitindo a historia poder registrar a nossa felicidade a través de tempos tão dolorosos para o mundo!



É sobretudo na adorável convivência dos seres que nos são caros que vamos buscar o reconforto ás amargas impressões desses ecos do martyrio e da desolação que da outra banda nos chegam.

Tinha razão Barboza de Magalhães:

"... A familia é o foco d'onde se irradiam e dispartem para a sociedade inteira todos os sentimentos bons, todas as ideias santas, todas as concepções sublimes. E' porque a familia é o carinho, onde se depura o coração humano ao lume sacratissimo do amor"...

E as creancinhas?

O berço dos nossos filhos vive cercado de um véu de estrellas, debaixo do qual sonham elles com os anjos que os beijam, fazendo lembrar, com Victor Hugo, que:

"Le berceau des enfans est le palais des songes..."

ou como disse Ruy Barboza a proposito do *Natal de Jesus*:

"De cada casa, onde permitiste que gorgoeie e pipile esta manhá um desses ninhos tecidos pela providencia das mães no meio das nossas agonias, se estão exhalando para ti as supplicas e os hymnos do nosso alvoroço. Por estas creaturinhas, Senhor, é que o nosso espirito se peja de cuidados, e a nossa previsão, agóra mesmo, anoteceria de agóiros funestos, si te não vissemos de permeio entre ellas e o futuro carregado e temeroso.

"Deus benigno e poderoso, que em cada uma dellas nos deixaste a miniatura da tua face desnublada, pupuças á expiação das nossas culpas. Multiplica os nossos sofrimentos em desconto dos seus. Doira-lhe o porvir de teu riso compas sivo. Cura a nossa Patria da aridez da alma, que a mata, semeando a tua semente nesta geração que desponta. Permite enfim, que os nossos filhos possam celebrar com os seus, os dias mais ditosos, a alegria do teu Natal..."

Jaurés tinha razão quando affirmara que "cada qual está preso ao sólo em que nasceu pelas recordações e pelas esperanças, pelos seus mortos e pelos seus filhos, pela immobillidade dos tumulos e pelo balanço dos berços"...

\* \* \*

Parece que nos paizes da America o amor aos filhos cresce cada vez mais e o sacrificio divino dos deveres da maternidade já vae produzindo factos sobremodo enternecedores como estes que me apraz citar, o primeiro occórrido com uma argentina e o segundo com uma brasileira.

Em 1904 uma senhora, possuidora de recursos, podendo pois, na ausencia da lactação, tomar a seu serviço uma nutriz, não o quiz fazer porque lhe vinha sempre á mente que seu filho passaria a outro cóllo, sorvendo outro leite que não o seu... Outra mulher teria o suave carinho das suas mãos sedosas: vel-o-hia sorrir, seria a preferida!

O ciúme maternal, tão justo, tão humano, impoz-se. Os seios estereis e já talvez mirrados, eram repellidos pelo pequenino. Si a sua boquinha se satisfizesse com sangue, a meiga genitora teria-o deixado sugar até a ultima gotta e, certo, succumbiria victimada pelo vampiro innocente!...

Repugnar-lhe-hia vel-o sorridente ao seio de uma mercenaria, estendendo-lhe os bracinhos roliços e lançando o olhar coruscante para a abundante fonte lactea a despejar, aos borbotões, o divino neclar com que se extasiaria e... não podendo resistir ao formidavel abalo, preferiu matar-se, resolutamente realisando o seu sinistro pensamento!

Ainda bem vivo tinhamos na mente este emocionante caso, quando em 1914, um telegramma de São Paulo assignalava que Rosina Grinaldi, uma joven de 19 primaveras apenas, exasperada por sentir a insufficiencia do leite para um seu filhinho, num lance de dôr e de amor, tentára contra a propria vida, ingerindo fórte dose de mercurio.

E' como disse Faguet "Bello mysterio que a mulher sente melhor do que os sabios do mundo."

Estes e outros exemplos de mães que, conscientes do seu sublime mistér, na phrase de um dos nossos maiores litteratos—ternura, misericordia do amor, tarefa humana—, são levadas ao sacrificio da propria existencia, é um edificante exemplo que só podem honrar os povos que o consignam.

... E ahí está porque dei a esta conferencia o titulo de "Travos e encantos".

Emquanto lá da outra banda é o travo, a dôr, a angustia, a morte arrastando mulheres e creanças, temos nós aqui os encantos dos nossos filhos, a decura do nosso lar, a virtude das nossas esposas, tudo isto se passando na mansidão de uma existencia suave e sem sobresaltos, sem sangue, sem magoas, sem trévas...

